

COMPARTIMENTAÇÃO MORFOTECTÔNICA DA ALTA MOGIANA PAULISTA (BORDA NORDESTE DA BACIA DO PARANÁ)

Clayton Ricardo Janoni¹; Norberto Morales²

¹ UFBA; ² UNESP

RESUMO: A atividade neotectônica no globo terrestre é responsável por importantes processos geológicos recentes controlando a evolução de paisagens, associada à reativação episódica de zonas de fraqueza crustal, marcando os principais sítios de deformação. Com isso, além de contribuir para geração de modelos fisiográficos atuais e seu conhecimento se torna importante na atuação na implantação de zoneamentos geoambientais e na gestão dos recursos naturais. Os estudos morfotectônicos inseridos na temática neotectônica subsidiam importantes investigações aplicadas à Geomorfologia e contribuem para o entendimento da evolução do relevo e da implantação de bacias de drenagem controladas pelas formas e estruturas. A Alta Mogiana Paulista corresponde à região nordeste do estado de São Paulo, é alvo proeminente de estudos geológicos e geomorfológicos direcionados a investigação evolutiva e estruturante da paisagem local como suporte aplicado a planejamentos na gestão ao agronegócio e ao turismo geológico e de natureza, sendo os dois eixos fundamentais da economia do nordeste paulista. No contexto geológico, a região está inserida em domínios da borda nordeste da Bacia do Paraná, com litologias predominantes do Mesozóico e do Cenozóico. A área apresenta uma estrutura comedida de baixa complexidade, na forma de um grande monoclinal com mergulho muito baixo para NW, afetado por falhas normais e transcorrentes, responsáveis pelo arranjo da drenagem e das formas de relevo. O padrão de fraturamento das rochas da Alta Mogiana Paulista apresenta um predomínio de lineamentos com direção N-S e E-W e, com menor importância, nas direções NE e NW. As principais unidades geomorfológicas correspondem a colinas amplas e médias, escarpas, serras alongadas e morros testemunhos inseridos na província das *Cuestas* Basálticas. No quadro morfotectônico, os principais fatores que ilustram esta compartimentação estão impressos no rearranjo da drenagem na forma de capturas e anomalias na porção central da área de estudo, com direções NE para os alinhamentos destas feições. As coberturas sedimentares superficiais recobrem toda área de estudo, com maiores concentrações nas superfícies cimeiras no topo dos planaltos e recobrando os níveis colinosos das depressões. A área foi compartimentada em três grandes domínios morfotectônicos, onde é evidente o predomínio de estruturas de relevo bem marcadas com feições neotectônicas limitando a estrutura da paisagem local. A evolução geológica – geomorfológica da Alta Mogiana Paulista foi demarcada por falhamentos transcorrentes E-W responsáveis pela orientação das *cuestas*, na forma de elevadas escarpas, além das falhas transcorrentes N-S responsáveis pelo rearranjo das duas principais bacias de drenagem, a do rio Pardo e do rio Sapucaí-Mirim. O arranjo das bacias de drenagem destes rios expressa um regime tectônico geral de abertura de direção NW, balizado pelas transcorrências EW, indicando atuação do regime neotectônico. Em suma, o presente estudo corrobora conjecturas científicas a respeito de um tectonismo recente sútil junto à borda nordeste da Bacia Sedimentar do Paraná, pois contribui diretamente na criação de modelo evolutivo morfotectônico da região para comprovação da estrutura do relevo e da drenagem na composição da paisagem total.

PALAVRAS-CHAVE: NEOTECTÔNICA, MORFOTECTÔNICA, ALTA MOGIANA.